

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA
PRO REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

ELABORAÇÃO DO PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO-CULTURAL E
NUTRICIONAL DE ADULTOS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS
PRODUTORAS RURAIS DA COMUNIDADE SÃO JOSÉ DO SAÚBA,
NO MUNICÍPIO DE COARI- AM

Bolsista: Tainne Carneiro Reis, FAPEAM

COARI
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA
PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA

RELATÓRIO FINAL
PIB – H/0137/2013
ELABORAÇÃO DO PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO-CULTURAL E
NUTRICIONAL DE ADULTOS PERTENCENTES ÀS FAMÍLIAS
PRODUTORAS RURAIS DA COMUNIDADE SÃO JOSÉ DO SAÚBA,
NO MUNICÍPIO DE COARI- AM

Bolsista: Tainne Carneiro Reis, FAPEAM
Orientadora: Prof^a. Msc. Tânia Valéria de Oliveira Custódio

COARI
2014

RESUMO

Na Amazônia, os estudos sobre perfis sociais – econômicos como sua cultura e escolhas e hábitos alimentares entre as populações nativas ainda estão na sua primeira infância e largamente dominados por uma dicotomia simplista representada de um lado pelos estudos de abordagem sociocultural e, do outro, pelos de abordagens econômica e ecológica. O presente trabalho desenvolveu-se na comunidade São José do Saúba, localizada no médio Solimões, zona rural do município de Coari, estado do Amazonas. A pesquisa teve por objetivo elaborar o perfil sócio-econômico-cultural e nutricional de adultos pertencentes as famílias produtoras rurais residentes na comunidade. O estudo teve como amostra 15 comunitários, adultos e residentes fixos na comunidade. Sendo usados com instrumentos de pesquisa, entrevistas feitas nas visitas as casas dos moradores, questionários de frequência alimentar e aferição de estatura e peso corpóreo. Os resultados obtidos nesse trabalho assinalam que na comunidade, grande parte dos moradores apresentou baixa ingestão de alimentos importantes, como leite e derivados, verduras e frutas. E uma elevada ingestão de óleos e gorduras e relevante consumo de alimentos industrializados como refrigerantes e biscoitos recheados e salgados. Quanto a avaliação nutricional antropométrica, apesar de algumas deficiências alimentares, não foi constatado nenhum diagnóstico de desnutrição, porém cerca de 47% da amostra encontrava-se em sobrepeso, o que pode se justificar pelo excesso na ingestão de gorduras, e o restante encontrava-se em eutrofia, sinalizando peso e altura adequados, porém não afirmando uma boa nutrição, já que para isso seria preciso exames mais específicos. Portanto a pesquisa teve excelente proveito, permitindo a aquisição de novos conhecimentos quanto a vida ribeirinha na área do rio Médio Solimões.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	4
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	5
3 DESENVOLVIMENTO	6
3.1 Metodologia	6
3.2 Resultados	8
4 CONCLUSÕES	10
REFERÊNCIAS	11
CRONOGRAMA	13

1 INTRODUÇÃO

Na Amazônia os estudos sobre perfis sociais – econômicos como sua cultura e escolhas e hábitos alimentares entre as populações nativas ainda estão na sua primeira infância e largamente dominados por uma dicotomia simplista representada de um lado pelos estudos de abordagem sociocultural e, do outro, pelos de abordagens econômica e ecológica (MURIETA, 2008; 2000).

São comuns na região amazônica áreas rurais, onde seus habitantes detêm uma cultura e um saber tradicional e que fazem do meio ambiente elemento essencial para a reprodução da vida. Nesse caso, em virtude das necessidades advindas do capitalismo, concorda-se com o fato de não só as sociedades urbanas industrializadas causarem desequilíbrio ambiental, mas também as não industrializadas (FOLADORI; TAKS, 2004), em processo longo, cego, com suas técnicas e seus artefatos simples de trabalho, cujo corpo é o elemento principal pelo qual a ação se concretiza.

A área territorial do município de Coari é de aproximadamente 57.230 km² e sua população, segundo o último censo (2010) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é de 75.655 habitantes, sendo que na zona urbana são cerca de 49.651 pessoas e na zona rural são cerca de 26.314 habitantes distribuídos em aproximadamente 250 comunidades rurais. O presente trabalho desenvolvido na comunidade São José do Saúba, localizada no médio Solimões, zona rural do município de Coari, estado do Amazonas, e possui uma área de 24.000 m² (SILVA; PONCIANO, 2013). De acordo com o censo (2010) a comunidade possui cerca de 53 habitantes, distribuídos em 12 famílias.

A pesquisa teve por objetivo elaborar o perfil sócio-econômico-cultural e nutricional de adultos pertencentes as famílias produtoras rurais residentes na comunidade. Sendo feita através de entrevistas com os moradores, aplicação de questionários de frequência alimentar e aferição de peso e estatura. Esta teve excelentes resultados quando a exploração do consumo alimentar dos moradores. Cobrindo lacunas até então abertas, já que são poucos os trabalhos publicados sobre este assunto.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Amazônia é dona da maior sócio biodiversidade do planeta, representada por duzentos grupos étnicos que se expressam em cento e setenta línguas e possuem um valioso patrimônio natural composto de produtos regionais como plantas comestíveis e medicinais, sementes, frutos, flores, cascas de árvores, seivas, raízes e outros (ALENCAR et al, 2007).

Entre as principais fontes econômicas estão a pesca comercial (peixes comestíveis, ornamentais, quelônios aquáticos e coleta de seus ovos), a agricultura e as atividades sazonais de extrativismo florestal, a caça de animais silvestres e a aposentadoria, que representa uma renda adicional na economia familiar dos ribeirinhos (SILVA, 2007).

Em relação à segurança alimentar, a Amazônia tem uma grande diversidade de peixes e frutas, o que deveria representar uma farta oferta de proteínas, calorias, vitaminas e minerais e com isso proporcionar um excelente padrão de saúde, nutrição e qualidade de vida para seu variado grupo populacional. No entanto, a realidade social e econômica, e a precariedade da saúde e nutrição confrontam com sua riqueza em recursos biológicos (ALENCAR; et al, 2007).

A disponibilidade de recursos, tanto comestíveis como nutritivos, está relacionada ao ambiente físico de cada comunidade, porém apenas uma parte destes será realmente alimento para a população, dependendo dos aspectos culturais e históricos que contribuem para a sua escolha (SILVA, 2008). Essas preferências alimentares estão fortemente relacionadas à abundância do alimento no ambiente local. Isto pode ser observado na população ribeirinha onde as espécies de peixes mais comuns são as mais consumidas (SILVA, 2007). O que afirma Ponciano e Silva:

As principais atividades econômicas da comunidade São José do Saúba são a pesca do tambaqui (*Colossoma macropomum*), surubim-pintado (*Pseudoplatstoma corruscans*), pacu (*Myleus micans*), pirarucu (*Arapaima gigas*), a agricultura da mandioca (*Manihot esculenta ranz*) e a coleta dos frutos da castanheira e açazeiro (PONCIANO; SILVA, 2013, p. 27).

Os fatores econômicos também têm influência nessas escolhas e, apesar do desejo de consumir carne bovina, o preço elevado, que muitas vezes representa mais

que o dobro do valor do pescado, assim impedindo sua disponibilização nas refeições (SILVA, 2007).

Os dois alimentos centrais da dieta dos ribeirinhos são o pescado e a farinha de mandioca. Outros alimentos como o arroz, a carne de gado, as massas e o feijão, são consumidos em torno dos dois alimentos principais.

Na Amazônia, os estudos sobre nutrição das populações nativas ainda são escassos e com poucos dados sobre as escolhas e hábitos alimentares (MURRIETA, 2001).

De acordo com Pretrere Jr. (1992) e Furtado (1993), as comunidades ribeirinhas da Amazônia são compostas, em sua grande maioria, por moradores que dividem o tempo entre a agricultura e a pesca artesanal, sendo essa a sua maior fonte de proteína animal.

Segundo Gibson (1990), os cálculos da ingestão habitual de nutrientes necessitam de múltiplas medidas de replicação da ingestão diária em cada indivíduo, utilizando-se métodos que avaliem vários dias. E ele ainda afirma que não há método ideal para se avaliar a ingestão de alimentos ou nutrientes; portanto, a escolha depende primariamente dos objetivos do estudo. Deixando claro que nenhum dos métodos está isento de erros sistemáticos ou previnem a alteração dos hábitos alimentares dos indivíduos

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 Metodologia

A pesquisa foi realizada através de visitas periódicas a comunidade São José do Saúba, localizada à margem esquerda do Rio Solimões, zona rural do município de Coari, Amazonas. A comunidade possui 53 habitantes, com 7 casas (na sua maioria de madeira com piso de assoalho) e 12 famílias no total, segundo o senso (2010) feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O principal meio de transporte é por motor rabeta, durando cerca de 45 minutos o trajeto.

Tratou-se de um estudo transversal de natureza exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, elaborando um senso na comunidade e complementando através de uma observação participante. Onde foram coletados dados nas visitas à comunidade como, consumo dos alimentos e estado nutricional. Na coleta de

informações de campo, houve participação de uma equipe multiprofissional contendo acadêmicos de nutrição e enfermagem da Universidade Federal do Amazonas, como também professores Nutricionistas e Cientistas Sociais, que foram treinados previamente à coleta de campo. Sendo que o início da pesquisa deu-se através do Projeto coordenado pelo professor Dr. Nilton Ponciano do Instituto Federal do Amazonas, com a colaboração de acadêmicos de nutrição da Universidade Federal do Amazonas.

O estudo foi realizado com 15 comunitários, adultos e residentes fixos na comunidade. Sendo usados com instrumentos de pesquisa, entrevistas feitas nas visitas as casas dos moradores, questionários de frequência alimentar e aferição de altura e peso corpóreo.

No questionário de frequência alimentar continham: Nome, data de nascimento, idade, sexo, estado civil, ocupação, tipo de moradia, tempo de moradia, quantas pessoas moravam na casa, quantas pessoas contribuíam com a renda familiar, carga horaria de trabalho/diário e escolaridade e em seguida o consumo alimentar sendo: Cereais e Tubérculos (arroz, biscoitos recheados e salgados), macarrão, pães, macaxeira cozida e frita, farinha de mandioca, tapioca/bejú, pé-de-moleque, cará roxo e cará branco); vegetais (cebolinha, couve, quiabo, macaxeira, tomate, cebola, cenoura, alface, coentro, cebola de cabeça, beterraba, chicória, maxixe, repolho e cariru); leite e seus derivados (leite, queijo, iogurte); carnes em geral e alternativos (carne de caça, boi, peixe), frango, vísceras, carne de animais de casco e camarão); feijões e ovos; óleos e gorduras(manteiga, banha, margarina e óleo de soja);diversos (café, chás, refrigerantes, água, sucos naturais e industrializados, bebidas alcoólicas) e frutas da região, permitindo assim, a avaliação do consumo alimentar habitual. A frequência foi investigada baseada na seguinte escala de consumo: nunca, não comi nos últimos sete dias, 1 dia nos últimos sete dias, 2 dias nos últimos sete dias 3 dias nos últimos sete dias, 4 dias nos últimos sete dias, 5 dias nos últimos sete dias, todos os últimos 7 dias.

Foram aferidas as medidas de peso e estatura para avaliação de estado nutricional dos adultos. A avaliação do estado nutricional é um instrumento de diagnóstico, que mede de diversas maneiras as condições nutricionais do organismo, determinadas pelos processos de ingestão, absorção, utilização e excreção de nutrientes. Ela tem por objetivo verificar o crescimento e as proporções corporais em um indivíduo ou em uma comunidade, visando estabelecer atitudes de intervenção.

Assim, quanto mais populações e/ou indivíduos são avaliados do ponto de vista nutricional, e quanto mais seriados são essas avaliações, mais intervenções precoces podem ser instituídas, certamente melhorando as condições nutricionais pregressas/atual, proporcionando através dos índices antropométricos o perfil nutricional dos moradores e aprimorando a qualidade de vida da população de uma forma geral. Os equipamentos utilizados para a aferição do peso foram uma balança Bioland com capacidade para 150 kg, admitindo-se variação mínima de 100g entre duas medidas. Os comunitários foram avaliados descalços e usando roupas leves. Para medir estatura foi utilizado um estadiômetro CapriceSanny portátil, fixado à parede nivelada, com o indivíduo descalço, a cabeça posicionada na posição de Frankfurt e sem adereços, admitindo variação máxima de 0,5cm entre duas medidas. Com esses dados, foi realizado o cálculo do IMC para os adultos, que foi classificado de acordo com as diretrizes da OMS de 1995, onde: Baixo: <18,5 kg/m²; Normal: 18,5 – 24,9 kg/m²; Sobrepeso: >= 25,0 kg/m²; Pré-obesidade: >25,0 a 29,9 kg/m²; Obesidade I: 30,0 a 34,9 kg/m²; Obesidade II: 35,0 a 39,9 kg/m²; Obesidade III: >= 40,0 kg/m². (WHO, 1995).

3.2 Resultados

A população avaliada foi de 15 moradores da comunidade. Sendo 8 do sexo feminino e 7 do sexo masculino. Quanto a classificação nutricional feita através da aferição de peso e estatura, e em seguida cálculo de Índice de Massa Corporal a partir das medidas aferidas. O resultado está descrito na tabela a seguir:

GÊNERO	FAIXA ETÁRIA	Nº PESSOAS	EUTROFIA	SOBREPESO
HOMENS	19 - 34	7	5	2
MULHERES	24 - 47	8	3	5

Os parâmetros utilizados foram segundo a OMS (1998), de <18,5 kg/m² desnutrição, de 18,5 – 24,9 kg/m² Eutrofia, >24,9 – 29,9 Sobrepeso e >29,9 Obesidade. Sendo evidenciado que os resultados variaram de normal a um pequeno excesso de peso em ambos os gêneros, porém sendo maior no sexo feminino, podendo estar relacionado com alimentação, ou também com questões femininas como excesso de peso adquirido na gravidez, já que todas as entrevistadas eram mães. Este índice de excesso de peso encontrado também pode ser justificado com

a análise dos Questionários de Frequência Alimentar aplicados aos comunitários e evidencia-se a ingestão frequente de derivados da mandioca, principalmente a farinha de mandioca, como também carnes de caça que na sua maioria apresentam-se ricas em lipídeos, refrigerantes pelo menos 3 vezes na semana, assim como biscoitos recheados, alimentos fritos, entre outros. Podendo ser este o principal motivo de cerca de 47% da amostra encontrar-se em sobrepeso. Porém, há uma grande possibilidade da carne de caça ser mais saudável, comparada a carne bovina, tanto quanto a gorduras, quanto aos meios de conservação, já que quase sempre a carne de caça é consumida logo após o abatimento. Assim fica claro que as principais fontes de proteína animal consumidas na comunidade são carne de caça e pescados, consumindo de forma esporádica a carne bovina, principalmente pelo preço, confirmando os estudos de Silva (2007). Na comunidade há criação de bovinos, porém estes só são abatidos para consumo em datas festivas.

Hoje em dia a comunidade é abastecida com energia elétrica proveniente da cidade, avanço que possibilita muitas mudanças e facilita de várias formas a vida dos comunitários, principalmente no que diz respeito a armazenamento de alimentos, pois se antigamente a conservação de carnes era feita com salga e secagem, atualmente já são conservadas em geladeiras. Este progresso também faz com que os moradores consumam mais alimentos industrializados e perecíveis, como iogurtes, refrigerantes, e outros tipos de carne, como frango.

Analisando-se o consumo alimentar de forma qualitativa, segundo os questionários de frequência alimentar aplicados, observou-se que o consumo médio das porções dos grupos de frutas, legumes e verduras e leite e derivados se mostrou abaixo do recomendado. Porém o consumo de óleo e alimentos fritos, revelou-se elevado, segundo a entrevistada 2, uma garrafa de óleo em sua casa, onde moram 9 pessoas, dura no máximo 3 dias. Estudos mostram que o consumo elevado de gorduras contribui diretamente para que haja aumento no risco de doenças como câncer de mama, de próstata e de cólon-reto. Por outro lado, uma dieta rica em legumes, verduras e frutas, ou seja, rica em minerais e fibras certamente contribui para a prevenção de cânceres de pulmão, boca, faringe, esôfago, estômago e cólon-reto (MONTEIRO; MONDINI, 2000).

Embora se saiba que, quando os alimentos não estão disponíveis, o risco de deficiência é aumentado, a oferta abundante de alimentos não garante uma ótima nutrição devido ao componente comportamental de cada indivíduo que determina a

escolha dos alimentos (RAMALHO; SAUNDERS, 2000). Há diversas espécies de árvores frutíferas na comunidade, assim também como verduras e legumes que são cultivados pelos próprios moradores, porém é feitos pouco aproveitamento destes para consumo próprio, sendo na sua maioria comercializados na feira do produtor rural no município de Coari.

4 CONCLUSÕES

Os resultados obtidos nesse trabalho apontam que, na comunidade avaliada, grande parte dos moradores apresentou baixa ingestão de alimentos importantes, como leite e derivados, verduras e frutas, o que acarreta a limitada ingestão de vitaminas e minerais. E uma elevada ingestão de óleos e gorduras e relevante consumo de alimentos industrializados como refrigerantes e biscoitos recheados e salgados. Quanto a avaliação nutricional antropométrica, apesar de algumas deficiências alimentares, não foi constatado nenhum diagnóstico de desnutrição, porém cerca de 47% da amostra encontrava-se em sobrepeso, o que pode se justificar pelo excesso na ingestão de gorduras.

Quanto a realização do estudo neste período de um ano, foi muito satisfatório, pois apesar das dificuldades, principalmente no que diz respeito a logística, já que o acesso a comunidade se dá somente por meio fluvial, e a equipe não possuía transporte próprio, os acadêmicos e professores foram muito bem recebidos pelos comunitários, que se dispuseram sempre a responder os questionários e colaborando para com avaliação nutricional.

Portanto a pesquisa teve excelente proveito, permitindo a aquisição de novos conhecimentos quanto a vida ribeirinha desta região, já que ainda são escassos os estudos na área do rio Médio Solimões

Com este trabalho observamos outras questões para estudos futuros: Será que o consumo da carne de caça, ao invés da carne bovina, proporciona uma alimentação mais saudável, assim levando a um Índice de Massa Corporal normal? Será que os moradores de uma comunidade sem rede elétrica e mais distante da cidade possuem uma vida mais saudável, compara aos de comunidades que já possuem rede elétrica?

REFERÊNCIAS

ALENCAR, F. H.; YUYAMA, L. K. O.; VAREJAO, M. J. C.; MARINHO, H. A. Determinantes e consequências da insegurança alimentar no Amazonas: a influência dos ecossistemas. *Acta Amazônica*. 2007, vol.37, n.3, pp. 413-418.

FOLADORI, G.; TAKS, J. Um olhar antropológico sobre a questão ambiental. *Mana*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, out. 2004.

FURTADO, L.G. Pescadores do Rio Amazonas: um estudo antropológico da pesca ribeirinha numa área Amazônica. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1993.

GIBSON, R.S. Principles of nutritional assessment. Nova York, Oxford University Press, 1990.

MONTEIRO, C. A.; MONDINI, L.; COSTA, R. B. L. Mudanças na composição e adequação nutricional da dieta familiar nas áreas metropolitanas do Brasil (1988-1996). *Rev. Saúde Pública*, v. 34, n. 3, p. 251-258, 2000.

MURRIETA, R. S.S. Dialética do sabor: alimentação, ecologia e vida cotidiana em comunidades ribeirinhas da Ilha de Ituqui, Baixo Amazonas, Pará. *Rev. Antropologia*. 2001, vol.44, n.2, pp. 39-88.

MURIETA, R. S. S. Consumo alimentar e ecologia de populações ribeirinhas em dois ecossistemas amazônicos: um estudo comparativo. *Revista de Nutrição*, Campinas, 21 (Suplemento): 123-133, jul./ago., 2008

PONCIANO, N. P.; SILVA, A. M. Transição alimentar às margens do rio Solimões: o comer e o nutrir na comunidade São José do Saúba – Coari, AM (1989 – 2010) in *Entre-Lugares, diálogos pertinentes: sociedades amazônicas e outras realidades contemporâneas – Nilton Ponciano e Valéria Pereira (Orgs.) Amazonas*. Editora IFAM, p. 15-57, 2013.

PRETRERE JR, M. As comunidades humanas ribeirinhas da Amazônia e suas transformações sociais. São Paulo. *Anais do IV Encontro de Ciências Sociais e o Mar no Brasil*. p. 31-68, 1992.

RAMALHO, R. A.; SAUNDERS, C. O papel da educação nutricional no combate às carências nutricionais. *Rev. Nutr.*, v. 13, n. 1, p. 11-16, 2000.

SILVA, A. L. Comida de gente: preferências e tabus alimentares entre os ribeirinhos do Médio Rio Negro (Amazonas, Brasil). *Rev. Antropologia*. 2007, vol.50, n.1, pp. 125-179.

SILVA, M. G. S. Dieta Alimentar de mulheres grávidas e paridas em áreas ribeirinhas da Amazônia. *Gênero, Cultura e Desenvolvimento: Um Debate na Amazônia*. Florianópolis 2008, ST 49.

